

Sucessão Governador do Ceará diz que otimismo com o País ajudará candidato governista

“Economia favorece aliança”, diz Tasso

Marcelo de Moraes
De São Luís

O governador do Ceará, Tasso Jereissati, avalia que a melhora no cenário econômico do País poderá ajudar na campanha do candidato governista à sucessão do presidente Fernando Henrique Cardoso em 2002. Tasso, um dos pré-candidatos do PSDB, acha que começa a haver no Brasil um clima melhor em relação ao aumento de empregos e ao crescimento econômico.

"Já é possível perceber que está aumentando o otimismo da população com a situação do País. E é claro que isso pode ajudar ao candidato que representar a base do governo, disse durante a abertura da mostra itinerante do Redescobrimento, em São Luís (MA). O governador do Ceará cita a aprovação do projeto que autoriza a quebra do sigilo bancário como um exemplo do cenário positivo. "Esse é o tipo de proposta que causa repercussão, que ajuda na formação de uma imagem positiva, de defesa da moralidade", diz.

Tasso acredita que é possível formalizar uma candidatura única na eleição de 2002. Sobre sua própria candidatura, no entanto, preferiu ser mais cauteloso. "Tem muito chão pela frente ainda. Acho que esse processo vai acontecer no segundo semestre de 2001. Primeiro, tem que resolver as Mesas da Câmara e do Senado. Depois disso, vamos ver o que acontece", afirmou. Tasso admi-

tiu que se emocionou com o lançamento de sua candidatura feito pelo governador de São Paulo, Mário Covas. "Eu entrei no PSDB por causa do Mário Covas. Ele é uma referência para todos os tucanos", disse.

A festa em São Luiz acabou promovendo um inesperado encontro de presidenciáveis, desde a anfitriã da festa, a governadora do Maranhão, Roseana Sarney (PFL). Como convidados passaram pela capital maranhense o ministro da Saúde, José Serra, e Tasso Jereissati, os dois principais nomes do PSDB à sucessão de FHC. Para temperar o encontro, a presença do senador José Sarney (PMDB-AP), um dos possíveis candidatos ao comando do Senado. "Esse encontro foi uma coincidência", diz Tasso. "Temos afinidades políticas, culturais e laços de amizade", explicou.

Na última pesquisa feita Ibope/CNI, divulgada na quinta-feira, Roseana aparece com 10% das intenções de voto e Serra com 8%. Na simulação que inclui Tasso no lugar de Serra, o governador cearense surge com 6%. Os três nomes da oposição somam 55%: Luiz Inácio Lula da Silva (PT) tem 28%, seguido por Ciro Gomes (PPS), com 17% e Itamar Franco (sem partido) com 10%.

"Essas pesquisas são indicativas mas não significam muita coisa agora", diz Tasso. "Em 1994, antes de ser escolhido candidato, Fernando Henrique aparecia lá embaixo nas pesquisas. Antes havia dúvida até se ele consegui-

ria se eleger para o Senado e ele se tornou o presidente", avalia.

Já Roseana Sarney ainda se mexe silenciosamente nesse tabuleiro político. Mesmo sem fazer campanha, seus números nas pesquisas sobre sucessão presidencial se mantêm consistentes, sempre na faixa de dois dígitos (na última feita pelo Ibope, aparece com 10%).

O momento interno do PFL, no entanto, não favorece um eventual movimento mais arrojado da governadora em direção à sucessão de FHC. O partido tem hoje um cenário fragmentado, agravado pelas divergências internas provocadas por conta da disputa pelo comando da Câmara e do Senado.

O presidente do Senado, Antonio Carlos Magalhães (PFL-BA), tem defendido o nome de Tasso Jereissati para ocupar o Palácio do Planalto em 2002. O presidente do partido, senador Jorge Bornhausen, apoiou a hipótese do presidente do Banco Central, Arminio Fraga, ser o candidato à Presidência. O governador do Paraná, Jayme Lerner, admitiu que poderá lançar sua candidatura.

A aproximação entre o PFL e Tasso já incomoda o PPS de Ciro Gomes. Durante seminário realizado pelo partido ontem no Rio o presidente nacional do PPS, Roberto Freire, descartou qualquer associação com o PFL para reforçar a candidatura do ex-governador Ciro Gomes à presidência em 2002. A idéia havia sido defendida pelo prefeito eleito do Rio, Ce-

sar Maia (PTB). "Essa associação não existe. O Cesar propôs buscar dissidências do PFL para um projeto de poder. Não achamos o PFL imprescindível, mesmo porque seria mais fácil nos unirmos direto a FHC", disse Freire.

Única mulher eleita governadora na história do Brasil, Roseana descartou postulações à presidência ou à vaga de vice. "Sou candidata apenas ao Senado em 2002", disse. "No máximo, posso disputar a Presidência do Senado", brincou a governadora, mais preocupada em divulgar a abertura da mostra em São Luís. "Quero fugir daquela imagem que as pessoas ficam associando ao Nordeste de que aqui só tem pobreza", afirma, com a mesma naturalidade com a qual dançou músicas da Jovem Guarda, cantadas por Wanderley Cardoso, no encerramento da festa de abertura da Mostra, na noite de sábado. (Marcelo de Moraes viajou a convite do governo do Maranhão)